

ChAVE Mestra



Amar como amamos
a nós mesmos

Intimidade

É fácil para qualquer cristão falar sobre a oração, acreditar em seu poder e até mesmo aconselhar outros a usar essa ferramenta com fé; mas viver uma vida de dependência e comunhão não é comum, por mais surpreendente que possa parecer.

Há algum tempo, testemunhei algo sobre uma vida de oração que nunca vou esquecer. Eu estava fazendo uma visita a um dos países da Divisão, na companhia da líder naquela União do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente. Estávamos voltando de um dia de atividades e trabalho com a igreja local. Já era tarde da noite e ainda não tínhamos comido nada. Estávamos tentando estacionar perto da área do restaurante, mas não havia um único lugar vazio.

Depois de dar três voltas, minha amiga inesperadamente parou o carro em fila dupla e disse: “Vamos orar”. Ela fechou os olhos e começou a falar com Deus: “Senhor, precisamos estacionar. Ajude-nos a encontrar um lugar”.

Naquela hora, apenas fechei os olhos e acompanhei a oração. Mas quando ouvi o pedido, confesso que, no fundo, duvidei da possibilidade de encontrar um lugar. E em meus pensamentos, me perguntei se Deus responderia a algo tão comum. Para minha surpresa, quando abrimos nossos olhos, havia um carro saindo bem na nossa frente. Eu mal pude acreditar. Minha amiga estacionou e eu, que estava sem palavras, apenas disse a ela: “Que fé e intimidade!” Que mulher de oração!

Garanto a vocês que o conceito de comunhão e intimidade com Deus ganhou um novo significado para mim a partir daquela noite. A teoria já dizia que Deus se preocupa com tudo, até os menores detalhes da vida, mas eu nunca havia parado meu carro para orar e pedir uma vaga para estacionar.

É fácil ouvir histórias de pedidos e orações atendidas e milagres realizados, mas somente os amigos de Deus se atrevem a conversar com Ele a qualquer hora ou lugar, e ainda mais sobre qualquer pedido. Isso é comunhão.

No livro Caminho a Cristo, no capítulo 11 “O Privilégio de Orar”, há uma citação assim: “A fim de que tenhamos vida e energia espiritual, devemos ter uma relação viva com nosso Pai celestial. [...] podemos meditar em Suas obras, Sua misericórdia, Suas bênçãos; em um sentido mais amplo, todavia, isso não é comungar com Ele. Para comungar com Deus, devemos ter alguma coisa para dizer-Lhe a respeito da nossa vida. A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo” (p. 59).

A comunhão com Deus é uma prática muito mais profunda e amigável do que muitos definem. Penso na vida em comum que alguns casais, alguns amigos ou alguns pais e filhos têm. Nesse estilo de vida, tudo é compartilhado, sem reservas. E esse é o convite de Deus para cada um de seus filhos. No mesmo livro



Shutterstock

e capítulo já mencionados, somos informados de que o Pai nos chama para conversar por meio da oração sincera, onde nossa mente pode se conectar com a mente do infinito. Que impressionante!

Aquele que sabe quantos fios de cabelo temos em nossa cabeça (Lucas 21:18), nos convida a abrir nosso coração, e levar nossas necessidades, alegrias, tristezas, preocupações e medos até Ele. E afirma ainda que: “Nenhuma lágrima é derramada sem que Deus saiba. Não há sorriso que Ele não perceba” (p. 53).

Que privilégio é para nós ter um Pai tão presente! Você quer ter intimidade com Ele também?

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

Areia

Sol, areia, pedras, calor e mais areia. Nada parecia antecipar que naquele dia tudo mudaria. Se tivessem me contado, não sei se eu teria prestado atenção. Eu sabia o que estava fazendo ou pelo menos era isso que eu acreditava.

Muitos conheciam minha história “especial”, sobre como meus pais fizeram todo o possível para salvar minha vida e como buscaram métodos não convencionais e até duvidosos para alcançar o objetivo. Mas os pais não fazem isso com seus filhos quando as circunstâncias são terríveis? Realmente não achava ser algo tão único assim.

Se eu tivesse uma fotografia dessa época, você me veria com meu porte distinto, elegante e um tanto arrogante. Parecia um príncipe a cuja honra todos deviam respeito! Um príncipe por fora, mas um mendigo por dentro. O que eu tinha em meu coração era tão pobre e sem sustento que não me importava com nada além

de preencher meu vazio com roupas, comida e um ocasional ultraje à autoridade. O que poderiam me dizer? E mais: quem se atrevia a me dizer alguma coisa? Se eles soubessem que tinham tudo a perder comigo!

Naquele dia, estava procurando algo para fazer, onde pudesse mostrar aos outros que podia mudar a vida de alguém, ou onde pudesse mostrar minha força e coragem. Claro que foi isso que eu fiz, mas não no sentido positivo, e tudo foi de mal a pior. Eu já tinha visto essa pessoa antes e realmente não gostava de seu comportamento autoritário, de seu discurso lisonjeiro ou de seu olhar desafiador para com os mais vulneráveis. Então decidi lhe dar uma lição, uma lição que não seria esquecida e que o ensinaria a “colocar-se no seu lugar”. Pena que ele não aprendeu nada, porque meu método de correção terminou em sua morte, e meu orgulho terminou em pavor, desamparo e amargura. Não tive escolha a não ser fugir, tentando cobrir tudo com areia. Areia. Essa mesma areia que me assombraria por toda a minha vida.

Era claro que eu não podia continuar daquele jeito, mas também não podia voltar para minha casa ou para meus amigos. Eu precisava de uma mudança, precisava recomeçar. Eu queria outra coisa. Queria encher minha vida, não com areia que

machucava meus olhos quando olhava, ou que queimava meus pés por tentar um caminho que me levaria à perdição.

Eles dizem que, para se manter em pé diante dos homens, você tem que ficar de joelhos diante de Deus. E isso eu tentei. Ajoelhar naquela areia quente depois de muitos anos não foi fácil, mas foi a melhor coisa que fiz. A solidão que senti, a dor que encheu meu coração e aquela necessidade interior de amar e ser amado, não importa o que eu fizesse, se precipitou quando confessei meu pecado e aceitei o perdão de Deus. Ele me fez entender que, quando tento escrever minha própria história, ela ficará repleta de erros. Mas se eu reservar um tempo para estudar Sua palavra, conhecê-Lo mais profundamente e contar-lhe tudo o que acontece comigo, posso transformar a areia movediça de minha vida em impressionantes montanhas de bênçãos. Porque quanto mais tempo eu passo com Ele, mais eu serei como Ele.

Sol, areia quente, pedras e mais areia me lembram que hoje é a hora de buscar a Deus e recomeçar.

“Pela fé [Moisés] abandonou o Egito [... e], permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível” (Hebreus 11:27).

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.



Shutterstock

Ilustração da capa: Shutterstock.

Planejamento: Um roteiro que impulsiona tudo!

“Todo professor deve [...] ter em seu espírito um plano distinto, e saber o que precisamente deseja conseguir” (Ellen G. White, *Educação*, p. 233).



Shutterstock.

Você já sentiu que as horas do dia ou os sábados do ano não são suficientes para fazer tudo o que você gostaria ou deveria fazer? Que sensação avassaladora! Algo que pode ajudar é planejar o tempo para que você aproveite ao máximo.

O que significa planejar? É a possibilidade de criar um “roteiro”, um guia que descreve as tarefas que devem ser realizadas, de forma a cumprir os objetivos que se pretende alcançar, prestando atenção aos recursos que você precisa. É importante escolher as

tarefas e a ordem em que devem ser realizadas, para não sentir que os objetivos o oprimem ou que você está trabalhando sob pressão constante. Já aconteceu de você sentir que é impossível cumprir tudo? Essa experiência não precisa ser repetida, pode ser diferente. Vamos tentar?

O planejamento inteligente economiza trabalho. “Devo apelar para que os obreiros tenham suas atividades planejadas de maneira que não fiquem exaustos pelo excesso de trabalho” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 95). Se não é seu hábito fazer listas de tarefas ou objetivos, pode parecer uma ideia complexa ou enfadonha. No entanto,

você se beneficiará ao organizar o seu tempo a cada dia (não apenas em relação ao seu trabalho na igreja, mas no seu trabalho e na sua família. Vá em frente e verifique!).

“Os deveres colocados por Deus em nosso caminho, devemos cumprir, não como tarefa árida e fria, mas como um serviço de amor. Introduzi em vosso trabalho as mais elevadas faculdades e simpatias. E verificareis que Cristo nele está. Sua presença tornará a tarefa leve, e o coração se vos encherá de alegria. Trabalhareis em harmonia com Deus, em lealdade; amor e fidelidade” (Ibid., p. 645).

Vamos começar? Tendo uma atitude de dedicação e humildade, vamos sonhar!

1. COMEÇAR PELOS DESEJOS:

Isso nos convida a pensar e escrever (no final do artigo você encontrará uma caixa que pode ajudá-lo a organizar suas ideias). “Está comprovado que o fato de passar uma ideia da cabeça para o papel traz um benefício importante na hora de nos comprometermos com nosso objetivo [...] pegue uma folha e um lápis e sente-se para definir o que você realmente quer” (Ana Apestegui).

2. IDENTIFICAR OS RECURSOS:

Sejam financeiros, de espaços ou humanos (ex.: lápis, dois adultos etc.) e os obstáculos que podem surgir e devem ser resolvidos.

3. ESTABELECEER AS TAREFAS:

São os pequenos passos que, ao completá-los um a um, nos conduzem à meta. Pequenos objetivos cumpridos ajudam-nos a ficar motivados (é mais fácil cumprir cinco objetivos pequenos do que um do tamanho de um elefante); e ao transformar desejos em ações

concretas (específicas, realistas e alcançáveis), é mais provável ser capaz de realizá-los.

4. PRIORIZAR OBJETIVOS E TAREFAS:

As tarefas que são consideradas mais importantes devem ser abordadas primeiro.

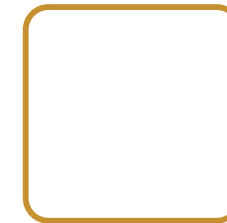
5. ATRIBUIR DATAS E RESPONSÁVEIS:

Uma meta sem limite de tempo não é uma meta, é provavelmente um desejo difícil de alcançar. Defina quem é o responsável por esta ou aquela tarefa; se você trabalhar em equipe,

Amar como amamos a nós mesmos

“Os filhos, a quem se deixa confiar principalmente em suas próprias atividades, dão melhores homens e mulheres e estão melhor habilitados para a vida prática [...]. Os filhos que dependem dos seus próprios recursos geralmente prezam suas habilidades, melhoram seus privilégios, e cultivam e dirigem suas faculdades, para realizar um propósito na vida” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 95).

Este artigo começa com uma tarefa. Mãos à obra! Então, encontre um lápis ou caneta e depois de preencher a próxima caixinha, você pode continuar lendo.



Desenhe uma selfie.

Meus pontos fortes
(Capacidades, habilidades, talentos)

Complexos e pensamentos negativos
(O que jogar fora!)

Eu posso
(O que você pode?)

Eu quero.
(O que você quer?)

Eu sei.
(O que você sabe?)

Eu tenho.
(Não apenas coisas materiais. O que mais você tem?)

atividades durante a Semana Santa, podendo dar estudos bíblicos; e se Deus permitir, ter batismos. Mas para poder executar essa “cadeia de projetos”, temos de organizar as tarefas, os responsáveis, os recursos e ao mesmo tempo não perder a flexibilidade que nos permite tomar decisões que nos dão harmonia, unidade e um convívio agradável durante a ação.

Podemos enfrentar grandes desafios, mas não estamos sozinhos: “Grupos devem reunir-se para pedir a Deus auxílio especial, sabedoria celestial, para que o povo de Deus saiba como planejar, orientar e executar a obra” (Ellen G. White, *E Recebereis Poder*, p. 151).

LINDSAY SIROTKO.

para onde vai”; com isso destacou a importância de um trabalho pensado, organizado, planejado, não executado de forma espontânea e desordenada. “A ordem é a primeira lei do Céu e toda escola deve, a esse respeito, ser um modelo do Céu” (Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 174).

Não é apenas “o desejo”, mas também a maneira como realizamos nossos planos. Tenhamos em mente os benefícios gerados pelo trabalho em equipe e a continuidade de esforços ou dos contatos. Você pode tomar, por exemplo, um bairro em que uma escola cristã de férias está sendo desenvolvida e depois continuar com um projeto evangelístico semanal que permita manter o vínculo, e depois realizar

isso proporciona equilíbrio e potencializa os recursos. Saber delegar é uma habilidade essencial.

- 6. AVALIAR:** É sempre importante ter um olhar crítico e ver se o nosso projeto está realmente dando os resultados que desejamos, para aumentar a motivação (se você está no caminho certo), para poder corrigir, e não deixar de reportar os resultados para a equipe.
- 7. ALTERNATIVAS DE AÇÃO:** Mesmo os melhores planos muitas vezes precisam ser alterados, é sempre importante ter um plano “B”.

Sêneca afirmou: “Não há vento favorável para o navio que não sabe

DESEJOS/OBJETIVOS	AÇÕES	PRECISO	DATA	RESPONSÁVEL
Visitar as famílias de meus alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Falar com os pais. Obter o endereço e checar qual o melhor momento para a visita. 	Uma recordação para dar, livro missionário etc.		

PROPOSTA TRIMESTRAL

JANEIRO

- Planejar os projetos do ano todo.
- Realizar a Adoração Infantil.
- Realizar a Escola Cristã de Férias.
- Planejar os 10 Dias de Oração Infantil.
- Divulgar o Projeto Maná, o estudo diário da lição.
- Lançar o projeto “Soul + em Cristo” para os Juvenis.
- Ter a Classe de discipulado “Sou parte”, para os Juvenis.

FEVEREIRO

- Realizar os 10 Dias de Oração + Métodos de estudo da Bíblia.
- Incentivar o culto familiar.
- Planejar os Pequenos Grupos.
- Lançamento do Curso de Liderança nível 5.

MARÇO

- Iniciar os Pequenos Grupos.
- Lançamento do Projeto de Evangelismo Kids.
- Planejar a Semana Santa Infantil.
- Promover o Projeto “Pegadas”.
- Ter as trimestrais.

Por que é importante preencher a caixinha anterior? Porque o que ela busca é aumentar o autoconhecimento, que é o conhecimento que temos de nós mesmos; capacidade que nos permite descobrir nosso potencial (tudo o que Deus nos deu quando nos criou), nossos desejos e necessidades, para pensar em como usá-los, valorizá-los ou satisfazer o que precisamos para sermos felizes glorificando a Deus com nossa vida.

Tudo isso desenvolvido com equilíbrio, sabendo que tudo o que somos e podemos fazer é graças ao amor e poder de Deus atuando em nossa vida, nos permite desenvolver a autoestima, que é a percepção (interpretação) do valor que cada um pensa ou tem. Interessante certo? E a estima que temos por nós mesmos, o amor que temos um pelo outro, pode ou não ser equilibrado (por isso muitas vezes falamos em autoestima saudável ou doentia).

É mais comum do que pensamos encontrar pessoas ou crianças que se sentem sem valor, que têm baixa autoestima. Donna J. Habenicht explica assim: “Acredito que a autoestima e o respeito cristãos começam com o ensino das crianças de que Deus é uma parte essencial de quem elas são. Sem Ele, eles sempre se sentirão incompletos, porque Deus nos fez para estarmos unidos a Ele. Norman Wright disse isso em sua fórmula para a autoestima: Deus + eu = uma pessoa inteira” (10 *Christian Values Every Kid Should Know*, p. 82).

Incutir o amor de Deus na vida dos juvenis (e de cada pessoa, desde bem novos até o fim da vida), tem uma grande importância no conceito de amor-próprio (autoestima) e no amor que eles próprios irão dar a outros. “Ame os outros como você ama a você mesmo” (Mt 22:39, NTLH). “Devem ter sempre diante dos olhos o fato de que foram comprados com preço, e deve glorificar a Deus no corpo e no espírito

[...]. Se quiserem ficar numa posição em que influenciem a outros, devem ter confiança própria” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 95).

Nossa forma de tratá-los deve lembrá-los de seu valor: estimular sua confiança e fortalecer seu senso de honra; características que sejam relevantes ao longo da vida. Mas, à medida que nossos juvenis iniciarem esse processo de transição e mudança que experimentam, não devemos negligenciá-los ou nos envolver com eles de forma que os prejudiquemos e os façamos sentir de pouco valor.

“Se Cristo tratasse conosco tal qual nós muitas vezes nos tratamos uns aos outros e com nossos filhos, haveríamos de tropeçar e cair em completo desânimo” (Ellen G. White, *Mente Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 164).

Em seu livro *Enséñales a amar*, Donna J. Habenicht afirma que amor, confiança e obediência só podem ser aprendidos por meio da experiência de um relacionamento de amor e confiança com pessoas que são de valor especial para eles.

Que desafio! Abaixo, você encontrará uma lista de ideias que podem ajudá-lo a demonstrar amor, uma excelente forma de fortalecer a autoestima dos outros (bem como de proporcionar experiências em que se sintam habilidosos, onde possam se encontrar e descobrir os tesouros que Deus deu a eles).

Leia a lista e escolha uma ou duas ideias para colocar em prática e, aos poucos, acrescente novas formas. Todos nós podemos aprender a expressar amor e dar valor à vida das pessoas ao nosso redor:

- **Dê abraços e beijos generosos.**
- **Atenda às necessidades físicas** (fome, sono, sede etc.).
- **Preste atenção às necessidades emocionais.** “Que o amor, a verdade, a bondade, e longanimidade sejam as plantas cultivadas no jardim do coração” (Ibid., p. 156).



- **Procure gastar tempo de qualidade** (um tratamento personalizado), fazer com que se sinta o “convidado especial”, com detalhes bonitos como preparar seu lanche preferido, mesmo que seja simples.
- **Quando eles falarem com você**, mostre interesse, olhe em seus olhos.
- **Expresa elogios sinceros.** “Sempre que a mãe possa dizer uma palavra de elogio aos filhos por motivo de sua boa conduta, deve ela dizê-la. Deve encorajá-los por palavras de aprovação e olhares expressivos de amor. Essas serão ao coração de uma criança como a luz do Sol, e levarão ao cultivo do respeito próprio e ao brio de caráter” (Ibid., p. 145). Sem dúvida, receber elogios os ajuda a conhecer suas

habilidades para se sentirem bem-sucedidos (autoeficácia) e para fortalecerem sua autoestima (valor próprio). Mostre que você se orgulha de seus esforços.

- **Associe o seu amor e o amor de Deus ao valor dele como ser humano**, não dependendo do comportamento dele. Ofereça a segurança de um amor incondicional como o que Deus nos dá. Dê segundas e terceiras chances, mostre que você confia que ele alcançará o sucesso.
- **Perdoa e esqueça.**
- **Ofereça tantas opções quanto possível**, para que possam exercer seu poder de decisão. Não dite cada movimento deles. É importante que aprendam a tomar boas decisões e que o façam junto com a sua amorosa companhia.

- **Compartilhe histórias sobre o amor de Deus com seu povo**, povo e destaque como Deus mostrou amor por sua família e por você. Relacione o seu amor ao amor de Jesus e associe-os a abraços, gestos e palavras de amor. (Adaptado de Donna J. Habenicht, *Enséñales a amar*, p. 17, 18).

LINDSAY SIROTKO.

“Mas e se você descobrir que seu próprio ‘copo do amor’ nunca foi cheio durante sua infância e você tem pouco para dar aos seus próprios filhos? O que fazer? Comece mergulhando no amor de Deus. Leia sua Palavra, procure passagens bíblicas sobre o amor de Deus e medite nelas, escreva-as em cartões e coloque-os onde possa vê-los com frequência e ore por uma manifestação especial de Seu amor para preencher a sua vida” (Donna J. Habenicht, *Enséñales a amar*, p. 16)

Os Juvenis e a comunhão com Deus

A comunhão com Deus na vida dos pré-adolescentes, agora, mais do que nunca, precisa ser consolidada porque eles são o alvo favorito de Satanás. A comunhão surge como resultado de determinados esforços e ações intencionais dos pais na educação espiritual de seus filhos desde os primeiros anos de vida.

Como comunidade adventista, reconhecemos, à luz da Bíblia e do Espírito de Profecia, a importância de educar as crianças em um lar que teme a Deus, onde Ele é o início, o centro e o fim de toda ação e propósito de existência. A maior preocupação dos pais é conduzir seus filhos a uma vida de profunda comunhão com Deus e prepará-los para viver eternamente com Ele.

Quando se aprecia a função do lar nesta perspectiva, é possível compreender a grande responsabilidade que recai sobre cada pai e mãe em submeter seu caráter e vontade à autoridade divina, além da importância de disciplinar-se na comunhão permanente com Deus para que sua influência motive a comunhão diária de seus filhos.

Os pais podem preparar os filhos para uma vida de comunhão com Deus, com hábitos de oração, louvor e estudo diário de Sua Palavra, como prometido: “Cria no Senhor Jesus e você será salvo — você e as pessoas da sua casa” (Atos 16:31, NTLH).

Pilares da comunhão com Deus

● **O ESTUDO DIÁRIO DE SUA PALAVRA:** “Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16, 17), e seus preceitos devem ser a norma que domina e governa nossa vida e nossa fé. Os pais têm a grande responsabilidade de ajudar a formar o hábito do estudo diário da Bíblia com o apoio de uma variedade de atividades envolventes e motivadoras. Sugerimos algumas ideias para trabalhar em casa com os Juvenis:

- ▶ **Incentivar o uso de um livreto** para escrever diariamente um versículo bíblico, uma lição aprendida ou decisão pessoal a partir do estudo diário da Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, incentive a criatividade na decoração de que foi

escrito.

- ▶ **Fazer um quadro e decorá-lo para colar notas adesivas** em forma de cruz, com os versículos da sua lição à medida que os memoriza.
- ▶ **Usar lápis de cor para destacar versículos** da Bíblia.
- ▶ **Delegar responsabilidades às crianças** para o desenvolvimento do culto familiar, tais como: dirigir o estudo ou a leitura, oração intercessora, dirigir as músicas, fazer uma encenação, preparar uma atividade dinâmica ou experimental na qual eles possam fazer uso da tecnologia ou recursos concretos para tornar o culto familiar mais agradável e educacional.

Experiências agradáveis e profundas no estudo da Bíblia fortalecem a fé e a razão, formam o caráter, permitem-lhes distinguir a influência negativa dos amigos e orientá-los nas plataformas de comunicação, que se tornam mais relevantes nesta idade.

● **ORAÇÃO:** É uma das principais formas de comunhão com Deus. “A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 59). Algumas atividades sugestivas para fortalecer este hábito:

- ▶ **Criar um diário de oração criativo** para registrar e orar por pedidos de oração pessoais, familiares e de amigos.
- ▶ Liderar os espaços de oração familiar por meio de dinâmicas criativas: oração em cadeia (passando um objeto para quem a oração vai continuar), orando apenas agradecendo a Deus etc.
- ▶ **Compartilhar mensagens de oração** nas redes sociais.
- ▶ **Incentivar momentos a sós com Jesus** em diferentes lugares: no quarto, no jardim, em um espaço exclusivo de oração, no campo etc. Atividades como essas o ajudarão a compreender a importância da comunhão com Deus.



● **CUMPRIMENTO DA MISSÃO:** É um privilégio preparar-se para trabalhar pela salvação de outras pessoas. Os pais devem estar vigilantes para se envolverem em atividades missionárias promovidas por nossa igreja, tais como:

- ▶ **Escola Cristã de Férias.**
- ▶ **Retiros espirituais** ou encontros com adolescentes.
- ▶ **Semana Santa.**
- ▶ **Distribuição de livros missionários.**
- ▶ **Evangelismo digital** onde possam compartilhar mensagens de esperança em suas redes sociais.

Essas atividades são muito apreciadas e esperadas na idade dos Juvenis. Por se tratar de uma fase vulnerável à influência de seus pares, nossos pré-adolescentes podem ser um grande elemento evangelizador, exercendo uma influência positiva sobre seus amigos em diferentes círculos sociais, seja presencial, online ou por meio das redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp. O compromisso e a participação na missão de salvar outras pessoas irá afirmar ainda mais seu relacionamento com Deus.

Desenvolvendo a comunhão

O culto em família é uma atividade primordial em todo lar cristão, pois proporciona tempo e espaço para a conexão em adoração e louvor a Deus.

Nesse sentido, Ellen White declara: “Pais e mães, por mais urgentes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações” (Orientação da Criança, p. 342).

Concluimos então que a promessa de Deus declara que todo esforço para perseverar na comunhão com Ele será multiplicado e sustentado por agentes divinos. Até que vivamos com Cristo nas mansões celestiais e possamos vê-Lo e conversar com Ele face a face, é necessário cultivar a comunhão com Deus e transmiti-la às novas gerações, fortalecendo o estudo da Bíblia, a oração e a missão de alcançar outros para a salvação.

MG. SANDRA VANESSA REVELO AULESTIA; DRA. WILMA VILLANUEVA QUISPE, União Peruana do Norte.



Shutterstock.

Uso dos talentos

Para incentivar o uso dos talentos, pode-se preparar uma lista de prêmios coletivos como: compartilhar deliciosas pizzas, um filme, um passeio na natureza, que incentiva cada juvenil a usar seus talentos para a glória de Deus. Por que prêmios em grupo? Porque, ao usar nossos talentos, somos uma bênção para os outros.

Eles podem registrar em um pôster com fotos, impressões digitais ou nomes, a quem presenteia com seus talentos por meio de canções, orações, histórias missionárias, perguntas ou contribuições, projetos manuais para embelezar a classe etc.

Missão

PROJETOS: As ofertas deste trimestre destinam-se a realizar os seguintes projetos da **Divisão Sul-Asiática do Pacífico:**

- Escola primária em Luang Namtha, Laos.
- Construção de quartos para um internato em Timor-Leste.
- Centro de saúde na região norte do Paquistão.
- Centro educacional para crianças em Long Thanh, Vietnã.

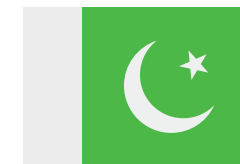
Como incentivo às ofertas, os prédios podem ser “erguidos” sábado a sábado com caixas de papelão e papel colorido ou cartolina. A proposta é adicionar pisos que representem a construção das escolas, salas ou postos de saúde dos projetos missionários.



A seguir estão as bandeiras dos locais onde serão realizados os projetos missionários, da esquerda para a direita: Laos, Timor Leste, Paquistão e Vietnã. É possível fazer uma guirlanda ou colocá-las nos prédios do incentivo de presença.



Laos.



Paquistão.



Timor Oriental.

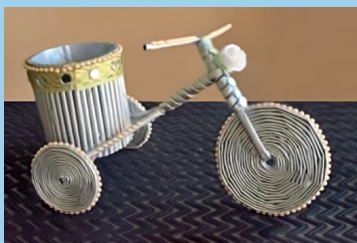


Vietnã.

Shutterstock.

Coletor de ofertas

Os cestos, cestas ou caixas de vime, bambu ou rattan são objetos típicos da região. Você pode obter um para usar como coletor de ofertas. Outra boa ideia é fazer uma bicicleta com uma cesta na qual são depositadas as ofertas.



Cantinho missionário

Os prédios sugeridos como incentivo à oferta podem ser o centro do cantinho missionário em que cada juvenil acrescenta um elefante (animal comum na região para onde vão as ofertas) feito com materiais descartáveis (tubos de papelão de papel higiênico, papelão, broches de roupas, porcelana ou massa de sal), como incentivo à presença e pontualidade. Todos os sábados, detalhes culturais podem ser adicionados.



Aniversários

Os aniversários são datas muito especiais. Manter essas datas em mente e dar uma lembrança enche o coração de amor. Os próprios juvenis podem ajudar a fazer um pôster (e ganhar um prêmio em grupo!). Para acompanhar (uma ideia simples feita com recortes de papel colorido e marcadores, como é possível ver na foto). Você pode pedir a uma pessoa habilidosa que faça marca-páginas de tecido para as lições da Escola Sabatina, como o da foto, para dar de presente. O “bolso” é feito com tecido e as páginas são marcadas com o elástico. O marca-página também serve para armazenar canetas, marca-textos etc. Também pode ser dado para as visitas.



1º TRIMESTRE DE 2022

Incentivo de versos de memória (dinâmica para memorizar)

As seguintes ideias para fortalecer a aprendizagem de versos foram retiradas do livro *100 Maneras creativas de aprender versículos de memória* (ACES, 2010) de Karen Holford:

- **JOGO DE CORRESPONDÊNCIA:** Escreva o versículo inteiro em um cartão e coloque-o em um lugar onde todos possam vê-lo; escreva também cada uma das palavras do versículo em um cartão separado. Misture todas as cartas com as palavras e coloque-as no chão ou sobre uma mesa viradas para baixo, para que fiquem escondidas. Em turnos, eles pegam as cartas e leem as palavras. Se a palavra desenhada não for a próxima necessária para continuar o versículo, ela é devolvida à mesa com a face para

baixo; então é a vez do próximo jogador. É assim que o versículo é construído até que todas as palavras tenham sido colocadas em ordem.

- **VERSO SALTADOR:** Cada criança recebe uma cópia do versículo bíblico. Palavras diferentes são destacadas em cada cópia com um marcador. Pratique recitar o verso para memorizar com todas as crianças sentadas; em seguida, diga o versículo lentamente e peça a cada criança que pule. Repita o versículo novamente, mas agora a criança com a palavra destacada tem que pular e dizer sua palavra em voz alta.
- **MELODIAS RECICLADAS:** Cante a estrofe escolhendo uma melodia que seja familiar e fácil de cantar (procure até encontrar uma que se encaixe bem na estrofe). Será mais fácil para eles aprenderem o verso

se a melodia for conhecida. Você pode escrever os nomes de algumas melodias fáceis e familiares em cartões de papel e atribuir diferentes melodias e cartões de versos a diferentes grupos de crianças, desafiando-os a cantar seus versos da melhor maneira com a melodia que lhes foi designada ou escolhida.

LIÇÃO

Devemos organizar o tempo da classe de forma que o “destaque” seja a lição.

Nossas Escolas Sabatinas trazem muito para nossos filhos! No entanto, às vezes podemos perder o foco se não tivermos clareza sobre a prioridade de nossa missão: a leitura e o estudo da Bíblia e a análise por nossos juvenis dos aspectos relevantes.

É muito importante ter tempo em nossa classe para ler alguns dos versículos da história bíblica (não apenas ouvir o relato da história). Na Lição 3 (Sansão e o templo de Dagom, Juizes 16:23-31), por exemplo, Juizes 16:28 pode ser lido com eles (não o versículo para memorizar): “Sansão clamou ao Senhor e disse: Senhor Deus, peço-te que te lembres de mim, e dá-me força só esta vez” e depois deixe que as crianças façam perguntas, convide-as à reflexão. Pode custar um pouco no início, mas vamos desafiá-los a serem detetives: que perguntas surgem? O que eles querem saber? Que perguntas aparecem?

(Exemplo: O que Sansão fez? Por que ele disse que Deus o havia esquecido? Será que Ele se esqueceu? Sansão sempre se lembrou de Deus? O que ele pediu a Deus?) Procurem juntos responder a uma das perguntas que surgirem, em busca das verdades que norteiam nosso dia a dia.

Esta sugestão faz parte do passo a passo do Método LIBI (Laboratório de Investigação Bíblica Intergeracional – Maijo Roth):

1. **CONTEXTUALIZE:** Lembremos a eles aspectos gerais da história a serem estudados, pesquisados.
2. **LEIA OS TEXTOS:** Escolhemos um ou mais versículos para pesquisar detalhadamente.
3. **HABILITE AS PERGUNTAS:** Convidamos o grupo a fazer perguntas. Todas são válidas. É importante anotar cada uma para que todos possam ver.
4. **ESCOLHA UMA PERGUNTA:** Eles escolhem votando qual pergunta manterão e podem tomar nota das outras para pesquisar em casa.
5. **ESCUTE AS RESPOSTAS:** Permitimos o espaço para responder à pergunta.
6. **ESTABELEÇA CRITÉRIOS:** Tomamos padrões de verdade e os destacamos para que os internalizem.

Será uma grande bênção incentivá-los a pesquisar as Escrituras e encontrar alegria e curiosidade em sua leitura!

Lição 3: Sansão e o templo de Dagom

O manual do professor apresenta uma atividade que os convida a pensar nas vitórias que Deus concedeu ao seu povo (talvez também disfarçadas de derrotas). Podemos incentivá-los a resumir essa experiência em um desenho ou frase (não precisa ser muito elaborado, também podem ser oferecidos elementos artísticos).

Tenha uma parede para fazer na sala de aula “o muro das vitórias”, uma lembrança da mão de Deus em nossas vidas! E podem até decidir ter uma parede em suas casas, para registrar as vitórias da família.

Lição 4: A história de Rute

Esta lição nos conta uma bela história, nos convida a imaginar quais características tinha Noemi que fez com que Rute optasse por ficar com ela, em sua companhia. Certamente o amor terá sido um reflexo da graça de Deus em seu caráter e em sua maneira de ser. Você conhece pessoas assim, que quando você compartilha momentos com elas, você sente uma brisa do amor de Deus em sua vida? Incentive seus alunos a compartilhar as características dessas pessoas e ter alguma atitude de gratidão para com elas, como Rute fez (mensagem, áudio, cartão, uma linda surpresa etc.). Podemos ser “Noemi” para os outros?

Lição 5: A voz do deserto

Estudar o ministério de João Batista nos dá a oportunidade de compartilhar com nossos juvenis a doce experiência do batismo. Podemos levar uma caixa com as lembranças daquele dia especial: fotos, algum presente, a Bíblia que nos deram, o certificado. Também podemos convidar pessoas de diferentes idades para testemunhar o que o batismo significa para elas e mostrar suas lembranças (um avô, um pai ou um adolescente). Nossos juvenis precisam ouvir testemunhos que os incentivem a dar esse grande passo. Vamos orar por suas decisões! E, sem dúvida, pode ser uma boa oportunidade para iniciar uma classe bíblica.

MOLDES IMPRIMÍVEIS E FOTOS: <https://downloads.adventistas.org/es/escuela-sabatica/manuales-y-guias/ministerio-infantil-y-ministerio-del-adolescente-1er-trimestre-2022/>

DATA	Lição	Referências	Mensagem	Necessito
GRAÇA: Deus Se oferece por nós.				
01/1	1. Adotada pelo inimigo	Jz 2; VM: Is 41:9.	Raabe e o cordão escarlata (Deus quer que sejamos parte de sua família).	
08/1	2. As muralhas de Jericó	Jz 5:13-6:20; VM: Rm 8:37.	As paredes de Jericó desabam de forma milagrosa (Deus já venceu a batalha por nós).	
15/1	3. Sansão e o templo de Dagom	Jz 16:23-31; VM: 1Co 15:57.	Sansão adulto, cego; no entanto, Deus o ajuda (A vitória é um presente de Deus, não um produto de nossa força).	
22/1	4. A história de Rute	Rt 1:1-18; VM: Rt 1:16.	Rute e sua sogra (Deus constantemente nos atrai para Ele).	
ADORAÇÃO: Respondemos ao grande amor de Deus.				
29/1	5. A voz do deserto.	Mt 3:1-3, 5-12; VM: Rm 6:4.	O ministério de João Batista (O amor de Deus por nós leva a Jesus e ao batismo).	
05/2	6. O templo da vida.	Lc 1:13-17; VM: 1Co 6:19, 20.	A importância de cuidar do nosso corpo, vida saudável, os oito remédios naturais (Respondemos ao amor de Deus quando dedicamos nossas vidas totalmente a Ele).	
12/2	7. Um profeta no cárcere.	Mt 11:1-15; VM: Mt 11:10.	João Batista duvida e Deus o ajuda (Podemos ir para Deus com nossas dúvidas, e Ele vai entender e responder).	
19/2	8. Herodes, o insensato	Mt 14:1-13; VM: Rm 12:1.	Herodes decide matar João Batista enquanto ele está bêbado (Adoramos a Deus quando Lhe oferecemos corpos e mentes saudáveis).	
COMUNIDADE: Tratamos uns aos outros com respeito.				
26/2	9. O sonhador	Gn 37:1-11; VM: 1Pd 2:17	Favoritismo do pai de José (Tratamos cada membro da família de Deus com amizade e respeito).	
05/3	10. Vende-se um irmão	Gn 37:12-35; VM: Pv 12:17	Os irmãos de José lidam com o ciúme com violência e o vendem. Então eles mentem (Nós nos respeitamos ao sermos honestos e positivos).	
12/3	11. A tentação	Gn 39:1-20; VM: Mc 12:30-31	Isso está indo longe demais; José não cede à tentação (Respeitamos os limites entre nós).	
19/3	12. Sonhos realizados	Gn 39:21-41:16; 39-45; VM: Pv 17:17	José faz amigos na prisão (Somos responsáveis por nossas ações e respeitamos as necessidades dos outros).	
GRAÇA: Compartilhando perdão.				
26/3	13. A força do perdão.	Gn 42:1-45:11; 50:15-21; VM: Ef 4:32	José perdoa e ajuda seus irmãos (Nós perdoamos e respeitamos os outros porque Deus nos perdoou primeiro).	

Tudo sobre mim

A novidade que o início de ano apresenta nos permite descobrir; se “somos os mesmos de sempre”, e “redescobrir”, porque os nossos filhos crescem e mudam muito depressa!

Essa dinâmica pode ser uma forma de fortalecer a autoestima deles, de ajudá-los a se conhecerem, a conhecerem seus colegas, a fortalecer o senso de equipe, de comunidade e a ideia de que quando unimos os talentos e as características que Deus deu a cada um e nos esforçamos em projetos conjuntos, o resultado é semelhante à beleza do arco-íris. Cada cor (cada juvenil) traz uma luz única para ele, em sua maneira de fazer brilhar o amor de Deus neste mundo, em sua família, em nossa classe, em nossa igreja. E é uma bênção conhecê-los. Que privilégio “colorir” e iluminar o mundo juntos!

Atividade

1. Cada um preenche a ficha com os dados pessoais (mas sem colocar o nome) e pendura-a numa espuma ou quadro-negro para que todos vejam.
2. O professor se reveza escolhendo um aluno que tenta adivinhar a quem se refere as pequenas folhas, lendo os dados em voz alta. Se necessário, o grupo pode fornecer dados e ajuda.
3. Assim que todos os alunos forem apresentados e associados às suas características, serão distribuídos recortes de cartolina e moldes de flores e folhas para que juntos possam fazer uma guirlanda colorida. Vê-la em um canto da sala

Tudo sobre mim

Tenho ____ anos. Meu cabelo é _____ e meus olhos são _____.

Meu aniversário é em ____ de _____ e o que mais gosto é de _____.

Tenho ____ irmãos e ____ irmãs.



Minhas coisas favoritas

Cor: _____

Comida: _____

Brinquedos: _____

Filme: _____

Esporte: _____

Animal: _____

Livro: _____

Shutterstock

de aula os lembrarão de quão valiosos cada um é e quanta cor sua família e sua igreja trazem. Também podem fazer um enfeite de flor ou folha para dar a um amigo que não esteja frequentando a Escola Sabatina e que gostariam de convidar.

Valorizar as características e talentos pessoais beneficiará não só os juvenis, mas também os professores e até os pais! Sugerimos fazer um passeio em família com os alunos da turma e desafiá-los a encontrar uma coleção de diferentes folhas, flores ou pedras, como ilustração da variedade de formas que encontramos na Criação e que podemos, sem dúvida, encontrar na nossa família. Devemos ver a diversidade de forma positiva e flexibilizar nossas atitudes para que a unidade seja uma realidade. O que Deus pensa sobre as diferenças?

“Das infinitas variedades de plantas e flores, podemos aprender uma importante lição. Nem todas as flores têm a mesma forma, nem a mesma cor. Algumas delas são medicinais. Outras são sempre fragrantes. Há cristãos professos que julgam ser seu dever fazer com que todos os outros sejam semelhantes a eles. Este plano é humano; não é o plano de Deus. Na igreja de Deus há lugar para características tão variadas como as flores do jardim. Em Seu jardim espiritual há muitas variedades de flores” (Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 54).

